

**ECONOMIA CRIATIVA SUSTENTÁVEL: IMPORTÂNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO
DE SELOS VERDES NO SEGMENTO DE BIOJOIAS**
*SUSTAINABLE CREATIVE ECONOMY: IMPORTANCE OF IMPLEMENTING
GREEN STAMPS IN THE BIOJEWELS SEGMENT*

UONIS RAASCH PAGEL¹; JAQUELINE CAROLINO¹; LUCAS MEDICI MACEDO
CANDEIAS¹; RONIELSON XAVIER DE JESUS¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; uonis_pagel@hotmail.com

Grupo de Pesquisa: Grupo 13 - Trabalhos de Iniciação Científica

Resumo

Objetiva-se contextualizar o debate atual sobre economia criativa sob a ótica da sustentabilidade por meio da implementação de selos verdes no segmento de biojoias. Como resultado tem-se que o setor de biojoia, como outra atividade que utiliza processos criativos, produtivos e comerciais, requer a aplicação constante de atividades inovadoras para sua evolução e sobrevivência. A implementação do “Selo Verde” no segmento de biojoia representa, portanto, não apenas um compromisso ecológico, mas um método de economia inovadora e sustentável a ser implantado. No entanto, há desafios para o desenvolvimento das atividades criativas. E estes desafios abrem outras oportunidades de pesquisa, inclusive, em relação à políticas públicas.

Palavras-chave: Economia Criativa, Sustentabilidade, Selos Verdes, Biojoias.

Abstract

This article aims to contextualize the current debate on the creative economy from the perspective of sustainability through the implementation of Green Stamps in the biojewel segment. As a result, we have the biojewel sector as another activity that uses creative, productive and commercial processes, requires the constant application of innovative activities for their development and survival. The implementation of the "Green Stamp" in biojewel segment, therefore, represents not only an ecological commitment, but a method of innovative and sustainable economy to be implanted. However, there are challenges for the development of creative activities. And these challenges open up other opportunities for research, including, in relation to public policy.

Key words: Creative Economy, Sustainability, Green Stamps, Biojewels.

1. Introdução

O termo economia criativa origina-se do termo “indústrias criativas” e começou a ser difundido no Brasil após a publicação do estudo “A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil”, em 2008, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O termo é subjetivo e ainda em construção. Seu conceito engloba criação, produção e distribuição de bens e serviços (ativos criativos) que utilizam cultura, conhecimento, criatividade e ativo intelectual como principais recursos produtivos, que possam dialogar em escala global e representar localmente uma sociedade e que tenham ao mesmo tempo valor econômico e capacidade de gerar emprego e renda (CAROLINO, *et al*, 2013).

No contexto da Economia Criativa, as joias são definidas pela *The United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) como um produto fabricado com ouro,

prata, pérola ou outro metal precioso e seu design faz parte da categoria “Criações Funcionais”. No entanto, há necessidade de se ampliar este conceito. A joia trás em si uma questão de poder econômico, mas é uma peça com valor agregado, seja em ouro, gemas, arte, criatividade, mão de obra, identidade dentre outros. E sob essa perspectiva mais ampla do que seria joia, entende-se que essa discussão atende aos preceitos da economia criativa e principalmente quando se analisa a biojoia.

No entanto, aliado a vertente da sustentabilidade percebe-se que há a necessidade dos chamados rótulos ambientais, isto é, selos que visam informar o consumidor a respeito do produto. Além de representarem o elo de comunicação entre fabricante e consumidor, os selos simbolizam um processo de seleção de matérias-primas produzidas de acordo com especificações ambientais. Um exemplo típico de rótulo ambiental é o selo verde¹.

Para tanto, este trabalho, elaborado sob fontes secundárias e bibliográficas, propõe apresentar, sob a ótica da economia criativa e do desenvolvimento sustentável a importância da implementação de selos verdes na indústria joalheira, especificamente no segmento de biojoias.

2. SEGMENTO DE BIOJOIAS: IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE SELOS VERDES

A biojoia² é definida como adornos feitos artesanalmente com a utilização de recursos naturais, são criações artísticas tipicamente brasileiras que valorizam e difundem a cultura nacional e a biodiversidade existente no país.

No Brasil, as biojoias são desenvolvidas, majoritariamente, por núcleos familiares e em regiões de baixa renda. Além de construir uma das mais importantes expressões culturais e criativas, a biojoia é uma alternativa para milhares de famílias, que encontram em sua produção a solução de geração e ampliação de emprego e renda, tanto no meio urbano quanto no meio rural (CAROLINO, *et al*, 2013). O segmento de biojoia é um nicho de mercado sustentável.

As dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável implicam em estimular este processo produtivo e seus fornecedores a considerarem o impacto ambiental de suas atividades e a reavaliarem suas ações na exploração e utilização racional destes recursos naturais com o intuito de minimizar os impactos gerados. A emergência do debate de sustentabilidade aponta para a busca de desenvolvimento de produções mais limpas.

Uma produção mais limpa, com a utilização de fornecedores sustentáveis detentores de um selo aplicável ao processo produtivo, por exemplo, pode ser adotada como uma estratégia de caráter permanente que exige ações contínuas e integradas para conservar energia e matéria-prima, substituir recursos não renováveis por renováveis e eliminar substâncias tóxicas, reduzindo desperdícios e a poluição resultante dos produtos e processos produtivos. Incorporar essa perspectiva de análise, por exemplo, significaria constituir um elemento basilar na sustentabilidade do setor.

¹ O selo verde identifica que a(s) matéria(s)-prima(s) utilizada(s) na fabricação de um determinado produto, causam menos impacto ao meio ambiente do que em relação às suas similares. Representa um diferencial competitivo para o produto e, portanto, um elemento de venda. Ele surgiu a partir da crescente preocupação ambiental dos consumidores, principalmente do mercado europeu, quando governos e organizações não governamentais (ONGs) de vários países formularam um conjunto de normas para regular o comércio de produtos provenientes das florestas tropicais (DUARTE, 1997).

² Utiliza como principais matérias-primas em sua na confecção sementes em suas formas naturais, tingidas e fatiadas; fibras naturais e outros materiais; madeira; minerais e gemas, além de outros insumos, como por exemplo, abalone, couro, conchas, penas e escamas, chifres de animais e metais como o cobre, o ouro e a prata (MASCÊNE; TEDESCHI, 2010).

Criados na década de 1940, os selos se preocupavam em informar sobre os efeitos do produto para a saúde e segurança. Evoluíram a partir da década de 1970, com a pressão dos movimentos ambientalistas, para discriminar os produtos com menor impacto geral para o meio ambiente. Atualmente, em nível mundial há uma vasta gama de selos verdes e sociais. Faz-se menção para os mercados de reciclagem, eficiência energética, alimentos orgânicos, fármacos, produtos de higiene, suplementos alimentares, cosméticos, áreas e produtos de manejo florestal e de biodiversidade, etc. No entanto, não existe ainda, nenhum tipo específico de selo verde aplicável ao segmento de biojoia.

Neste contexto, a busca por selos de qualidade pertinentes às peças produzidas como um “Selo Verde” objetiva encorajar os produtores a adotarem práticas ambientais mais corretas; promover o desenvolvimento competitivo no setor ao estimular avanços ambientais; orientação dos consumidores na compra de produtos que tenham menores riscos e impactos ambientais em relação a outros produtos da mesma categoria disponíveis no mercado; e permitir que os produtos etiquetados possam estimular consumos e modelos de produção sustentáveis ao adotar políticas públicas de compra e venda verdes (FOELKEL, s/d). O selo atesta o alto valor agregado e a diferenciação do produto, bem como favorece sua divulgação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisada sob a ótica da economia criativa, a biojoia tem cada vez mais aceitação no mercado devido sua vertente sustentável. Neste contexto, o setor de biojoia, como outra atividade que utiliza processos criativos, produtivos e comerciais, requer a aplicação constante de atividades inovadoras para sua evolução e sobrevivência. A implementação do “Selo Verde” no segmento de biojoia representa, portanto, não apenas um compromisso ecológico, mas um método de economia inovadora e sustentável a ser implantado.

No entanto, há desafios para o desenvolvimento das atividades criativas, tais como necessidade de cooperação na cadeia produtiva; cumprimento dos requisitos dos critérios; necessidade de credenciamento dos produtores; necessidade de auditoria ao longo da cadeia; manutenção do selo e, principalmente, mudança de mentalidade. E estes desafios abrem outras oportunidades de pesquisa, inclusive, em relação à políticas públicas.

4. REFERÊNCIAS

- CAROLINO, J. *et al.* Economia Criativa Sustentável: Biojoias. In CONGRESSO DA SOBER, 51º, 2013, Belém/. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://icongresso.itarget.com.br/usera-dm/anais/?cvt=ser.3>>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- DUARTE, M. D. Caracterização da Rotulagem Ambiental de Produtos. Dissertação de mestrado. SC, 1997.
- FOELKEL, C. Selos Verdes: Conceitos Básicos. In Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica. **Palestras**. Disponível em: <http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/RotulagemAmbiental/02_Conceitos%20b%E1sicos%20eco-label_Celso_Foelkel.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- MASCÊNE, D. C., TEDESCHI, M.. Termo de Referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato. Brasília: **SEBRAE**, Brasília, mar. 2010. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/\\$File/NT00043F22.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/$File/NT00043F22.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2013.
- THE UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). **Creative Economy Report 2008: The Challenge of Assessing the Creative Economy: towards informed Policy-making**. Genebra: UNCTAD/United Nations, 2008. Disponível em: <http://unctad.org/fr/Docs/ditc20082cer_en.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2013.